

Este projeto é realizado em benefício do Abrigo São Francisco de Assis - Palmares - PE

A Vida Os Vivos &

João Batista Sobrinho



Observações à Luz do Espiritismo

A vida e os vivos
Observações à luz do Espiritismo

1ª Edição

João Batista Sobrinho
Maio de 2007



Este livro representa um trabalho de pesquisas e observações sobre a vida, à luz da Doutrina Espírita.

Originalis: João Batista Sobrinho

Revisão: Lilian Gleyce Correia
Maria Sônia Barbosa
Alexandre Neves Malta

Consultoria em Biologia: Lilian Gleyce Correia

Projeto Gráfico e Diagramação: João Batista Sobrinho

Imagens: Obtidas da Internet

É permitida a fotocópia do conteúdo desde que citada a fonte.

1. Espiritismo 2. Vida 3. Evolução



João Batista Sobrinho se considera um homem feliz e abençoado por Deus em todos os aspectos de sua vida. Casado, define sua esposa como maravilhosa e seu filho como espetacular, "alguém lá em cima gosta muito de mim", é assim que analisa com bom humor a doce harmonia de seu relacionamento familiar e as bem aventuranças que recebe dos céus.

Espírita há alguns anos, é trabalhador Espírita em Palmares, onde participa de estudos semanais, ministra palestras e é um dos apresentadores do programa "Fonte de Luz" na Rádio local, auxiliando também, dentro das possibilidades, na evangelização infantil.

Profissionalmente é funcionário público federal na área de informática, lotado na cidade de Caruaru.

"Estudo, consciência das nossas limitações e perseverança no plantio do bem são os passos que nos guiam em nossa reforma íntima", assevera, sempre confiante no amor Divino.

"A seara é imensa, mas os trabalhadores são poucos" (Mateus 9:37)



...“Vim para que tenham vida, e a tenham em abundância...”
Jesus de Nazaré
(João 10:10)

Índice

Esclarecimentos	07
Vida e Evolução	09
Água e sol	17
Consciência e comunicação	29
Vivos!	43
O Abrigo São Francisco de Assis	61
Muito Obrigado	65
Prece de Agradecimento	67
Indicações de Leitura	69
Apoio Fraternal	70



Esclarecimentos

Esta pequena obra não apresenta o intuito de ser tomada como livro de estudo de algum assunto em particular, muito menos de se tornar obra de referência ao estudo geral do Espiritismo, o qual já conta com obras magníficas, amplamente esclarecedoras, que têm como base sólida e inabalável a própria Codificação Espírita, trazida a nós pelos espíritos superiores, através da colaboração incansável de Allan Kardec...

Nem tenta este simples escrito ser considerado uma das enigmáticas e maravilhosas peças culturais escritas através da tão discutida psicografia, da qual se fez o maior representante o saudoso Chico Xavier, médium por excelência e gente por humildade...

Estas despreziosas palavras têm apenas duas intenções básicas: primeiramente auxiliar o Abrigo São Francisco de Assis, na cidade de Palmares, onde quase quarenta idosos carecem de todo o amparo que pudermos conseguir através da arrecadação de recursos com este livro e com o que pudermos colaborar pessoalmente, seja materialmente ou com nossa presença e nosso carinho; e em segundo momento contribuir de alguma forma para a divulgação e esclarecimentos de alguns aspectos da Doutrina dos Espíritos entre os leitores ainda mais iniciantes, utilizando-se de palavras e expressões simples e conhecidas pela maioria de nós, meros humanos imperfeitos em busca da perfeição.

Por mínima que seja sua participação e por mais simples que se apresente o seu conteúdo, é o que de melhor nos foi possível realizar em um trabalho que contém nove partes de inspiração – dos bons amigos invisíveis que nos acompanham – para uma de transpiração – que foi o nosso trabalho de digitação.

Assim, dentro de nossas humildes limitações e capacidades, apresentamos mais uma obra de cunho Espírita, que irá se unir a milhares de outras já publicadas, porém num universo onde cada uma é única em si mesmo. Seu conteúdo, sua intuição, sua contribuição para o melhoramento moral e intelectual de todos nós, como diria o amigo Kardec.





Vida e evolução

“E a vida? A vida o que é, diga lá meu irmão?
Ela é a batida de um coração? Ela é uma doce ilusão?”

Gonzaguinha

Por mais que a humanidade tente encontrar a definição para a palavra vida, sempre haverá sinônimos, antônimos e adjetivos que poderão ser utilizados das mais diversas formas, em várias ocasiões diferentes.

Para os cientistas pode ser "o espaço entre o nascimento e a morte de um ser vivo", para os tristes é "a infinita sucessão de dias e noites sem alegria", para os amantes é "cada segundo ao lado dele(a)", para os ansiosos é "o tempo que falta para chegar o fim..." e, entre tantos outros, para os cristãos "*eu sou o caminho a verdade e a vida*" (João 14:6).

Sempre poderemos nos perguntar e filosofar a respeito da vida, buscando significados mil e conhecendo histórias ou estórias que nos apresentarão várias demonstrações sobre o que é, qual o seu objetivo, sua duração, sua escolha e, mesmo assim, ao final de tudo, estaríamos com tantas dúvidas como quando iniciamos a nossa busca.

Para o nosso atual estágio evolutivo e espiritual, muitos de nós apenas percebemos a vida como a passagem dos dias, onde medimos o nosso sucesso ou fracasso dependendo do quanto conseguimos juntar de objetos e valores materiais para o nosso usufruto. Contamos os dias e as noites, comemoramos datas especiais e ao final de algum tempo percebemos que o nosso período neste mundo se aproxima cada vez mais de um fim inadiável.

Nestes últimos momentos, que podem ser anos, meses, dias ou horas, tentamos recuperar o tempo perdido e colocar um sentido melhor naquilo que não nos preocupamos em entender: nossa vida.

Ignoramos ainda, cegos pelo orgulho e egoísmo, que, dentro de toda a criação, a vida existe em dois estágios básicos: vida e vida inteligente. E muitas vezes não percebemos o quanto dela existe ao nosso redor, nos inundando com suas cores, sons, cheiros, gostos e energias vibrantes que poderíamos trazer para mais perto de nós com pequenas mudanças de comportamento, atenção ou sentimentos.

Allan Kardec vai ainda mais longe e nos mostra através de suas obras que vida pode se dividir em vida material e vida espiritual, ou como gostariam alguns, mundo físico e extrafísico. E comprova



através de inúmeros estudos práticos esta realidade nova que nos abre a fronteira do infinito em nós mesmos.

Kardec esclarece, com o auxílio dos espíritos que participaram da codificação, que todos nós somos espíritos, e que o espírito foi criado por Deus em algum momento, que é imortal e é o princípio inteligente do universo, podendo estar presente em todos os lugares, dependendo de seu nível de elevação.

Mostra-nos que temos também um grande determinismo que é a perfeição moral, a qual somente pode ser atingida no decorrer de um processo chamado "evolução", que vai acontecendo lentamente durante milhares e milhares de anos em que passamos por várias reencarnações, no início praticamente inconscientes e adquirindo consciência à medida que vamos adquirindo experiências e utilizando outro atributo divino: o livre arbítrio.

Mas neste ponto é importante ressaltar que os espíritos não foram criados da maneira que estão hoje... E a espiritualidade nos esclarece que passamos por diversos estágios até conseguirmos a forma de homem, chamado estágio hominal.

A Doutrina Espírita nos esclarece por várias vezes que os animais, vegetais e todos os seres considerados ainda inferiores também são filhos de um Pai criador e amoroso, que os coloca em diversas posições para que possam eles também fazer parte do mosaico de forças naturais que é o universo.

Esta teoria, apresentada desde o início do Espiritismo, nos revela uma grande verdade: que na natureza tudo está encadeado em um grande Todo.

Quando a espiritualidade superior nos afirma que "*fomos criados simples e ignorantes, fadados à perfeição*", começamos a compreender o nosso papel na teia do universo infinito, o papel não de simples bonecos, mas de participantes diretamente ativos no que podemos chamar de vida.

No ato da criação, o espírito, mesmo ainda primitivo e sem experiências, traz dentro de si as sementes de todos os conhecimentos e sentimentos que irão se desenvolver através dos milênios. Neste estágio recebe o nome de **Mônada** ou **Princípio Espiritual** e inicia a evolução para se tornar "Espírito hominal".



A ciência biológica atualmente divide os seres vivos em cinco grandes reinos:

Reino monera – formado por seres unicelulares sem membrana nuclear – ex: bactérias;

Reino Protista – composto por formas de vida unicelulares apresentando membrana nuclear. Ex: protozoários;

Reino Fungi – ao qual pertencem seres uni ou pluricelulares, que não produzem seu próprio alimento. Ex: cogumelo, mofo;

Reino Plantae – seres pluricelulares, que através da fotossíntese produzem sua própria alimentação. Ex: plantas em geral, desde as algas até as árvores gigantes;

Reino Animalia – também pluricelulares, porém que não produzem seu próprio alimento. Buscando sua sobrevivência alimentando-se de outros seres vivos encontrados no ambiente. Ex: desde as esponjas marinhas até o ser humano.



As pedras, os minérios ferrosos ou não ferrosos, as cadeias rochosas, os cristais, entre outros, são estudados por outros ramos da ciência denominados *geologia*, *mineralogia*, *petrogenia* e várias outras ramificações distintas e separadas do estudo dos seres vivos.

Esta posição científica, embora totalmente compatível com o nível de conhecimento que a humanidade possui hoje, esquece de levar em conta a ligação que existe entre todos os seres da criação. E também, como poderemos ler em "**A Gênese**", capítulo 10, a observação das transições amplamente verificáveis entre seres de um reino que já apresentam características de outro próximo; a exemplo disso podemos citar a multiplicações dos cristais que indica um princípio de reprodução assexuada; o agrupamento de microorganismos que iniciam sua busca por alimentos em detritos minerais; os vegetais que adquirem movimento e consciência dos



estímulos ao seu redor, como nos comprova a ciência; a própria "coincidência", imortalizada pelo cientista inglês Charles Darwin em sua "teoria da recapitulação embrionária", que acontece nos mamíferos quando da formação do embrião nos ventres das mães: durante até a sexta ou sétima semana ele apresenta exatamente as mesmas formas para todas as espécies, somente vindo a modificar-se a partir da oitava semana, quando se inicia a caracterização própria da sua espécie.

Acompanhando, desta forma, a indicação realizada pelos amigos espirituais, que engloba todos os seres da criação, sejam eles orgânicos ou inorgânicos, e para efeito de facilitarmos a compreensão e podermos entender o desenvolvimento da vida até os estágios que conhecemos, podemos dividir os seres em cinco grandes grupos, onde cada um tem uma imensa variedade de subdivisões: **Mineral, Vegetal, Animal, Hominal e Angélico**.



O Escritor Espírita Leon Denis afirma em uma frase bastante conhecida que "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem", afirmação que encontraremos também na **Revista Espírita de 1859**, em um poema de nome Urânia, de autoria do Sr. de Porry, Marselha, onde podemos ler: "O Verbo criador adormece na planta, / Sonha no animal, no homem se levanta; / Desce de grau em grau para logo subir, / Brilha na criação, no conjunto a fulgir, / Forma nas ondas do éter a imensa cadeia / Que na pedra começa e no arcanjo se alteia".

Isso nos mostra que mesmo ainda sem nenhuma consciência do que é necessário para seu desenvolvimento, o espírito é cuidadosamente guiado e preparado por assistentes espirituais que indicarão a melhor forma e o melhor local para que ele assuma o seu lugar na criação, como participante de um dos reinos acima citados e dando início à sua jornada rumo a perfeição.

Lembremos que em vias de evolução todos os espíritos já criados e os que ainda serão - porque Deus cria desde sempre e não para de



criar - terão que participar ativamente em todos esses reinos e adquirir pessoalmente ao longo dos milênios as experiências que cada um pode proporcionar. Nós, que hoje estamos no estágio hominal, também já dormimos como mineral, sonhamos como vegetal e agitamo-nos como animal... Hoje como homens buscamos a compreensão e consciência para conseguirmos atingir o estágio angélico.

O espírito André Luiz, em sua obra "**Evolução em dois mundos**" nos informa que o tempo médio decorrido desde a criação de um espírito e a sua primeira encarnação como homem é de aproximadamente 1,5 bilhão de anos, ou seja: 1.500.000.000 anos. Mas o que significa esta imensidão de zeros para nós que ainda contamos o tempo em primaveras e que gastamos em média oitenta anos em uma vida carnal?

O mesmo André Luiz em outra obra sua cita a seguinte frase: "*as encarnações são como grãos de areia em uma praia...*". A partir desta informação podemos começar a ter uma idéia mais exata do que representa a estrada evolutiva que temos que percorrer para atingirmos a perfeição.

A vida se apresenta diante de nós agora com um enfoque totalmente novo, porque sempre estivemos acostumados a pensar que "vida" se resumia a passarmos alguns anos aqui na terra aproveitando ou sofrendo e que depois iríamos para um lugar definido pelos nossos atos nesta vida, se fôssemos bons iríamos para o céu e se fôssemos ruins iríamos para o inferno.

A Doutrina Espírita veio nos esclarecer que existe algo mais em nossas vidas. Algo diferente dos valores puramente materiais. Algo que nós levamos adiante, mesmo depois da morte do corpo físico: a vida do espírito.

Ela vem nos conscientizar que a morte do corpo físico não extermina a vida, mas pelo contrário, abre uma nova porta que nos convida a seguir em frente e a nos depararmos conosco, para aprendermos com nossos erros e assumirmos a responsabilidade pelo que fizemos, fazemos e faremos, quer seja conosco ou com o nosso semelhante. Como disse Jesus "... a cada um segundo as suas obras" (Mateus 16:27).



Temos agora a consciência que somos, como nos fala Divaldo Pereira Franco, *"espíritos imortais em corpos transitórios"*, que nos servem de veículos pesados para enfrentarmos as dificuldades passageiras deste mundo, para onde retornamos com o intuito de aprender, auxiliar e evoluir; e onde, de acordo com o espírito Emmanuel, *"a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória"*, lembrando-nos as palavras do Mestre Jesus *"porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão"* (Mateus 26:52).

Devemos, então, buscar o nosso aprimoramento o quanto antes, relembando os ensinamentos do Mestre Galileu e tentando diariamente aplicá-los em nossas vidas, exemplificando com nosso suor a mensagem de renovação constante que precisamos transmitir ao mundo, tendo em mente a mesma certeza com que Ele nos afirma *"Não te admires do que eu disse: é necessário para vós nascer de novo. O vento sopra para onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem aonde vai. Assim é quem nasceu do Espírito"*.(João 3: 7-8).





Água e Sol

"A riqueza que nós temos, ninguém consegue perceber..."

Renato Russo

Durante vários séculos e desde que o homem conseguiu olhar para si próprio e perguntar: “*De onde eu vim?*” a ciência e as religiões tentam incansavelmente explicar, em todas as épocas, o sentido das palavras contidas em Gênesis, capítulo 1, versículo 3: “*Disse Deus: haja luz. E houve luz*”.

Já houve quem afirmasse conhecer, baseado nas escrituras, a data exata da criação do mundo: a noite anterior ao dia 23 de outubro de 4004 antes de Cristo (Arcebispo Usher – 1581/1656) e quem procurasse em rochas radiativas de origem espacial – meteoritos, encravados na crosta terrestre - traços de um elemento que pôde indicar que a terra tem, cientificamente, 4,56 bilhões de anos e isso nos levou a idade do universo que é um belo jovem de 15 bilhões de anos, baseando-se esta afirmação da ciência utilizando a teoria do Big Bang.

Em diversas idéias e ao longo dos séculos a terra já foi o centro do universo, já foi plana, suspensa nas costas de um grande elefante, o sol girava ao seu redor... Até que com o passar dos séculos o homem percebeu que ela ficou redonda e ligeiramente achatada nos pólos.

Seja qual for a teoria que encaramos para a nossa origem, temos que iniciar com o entendimento que as civilizações antigas foram formadas por homens que ainda eram primitivos em muitos aspectos; quer seja em compreensão científica, social ou espiritual.

Portanto, nada mais justo que perceber, ou melhor, entender que todas as lendas e teorias da formação do mundo, embora apresentem traços bastante similares e característicos – uma vez que, normalmente são oriundas das lembranças inconscientes que desde sempre nós trouxemos do mundo espiritual – têm, certamente, um pouco do tempero histórico e folclórico de cada povo.

A Doutrina Espírita nos apresenta um roteiro seguro e dotado de lógica científica, filosófica e religiosa, em pelo menos dois momentos de sua caminhada: primeiramente no livro “**A Gênese**”, codificado por Allan Kardec, poderemos encontrar no capítulo 6, intitulado “Uranografia Geral”, um compêndio espetacular sobre a criação do universo, galáxias estrelas e planetas. Onde o texto trabalhado por Allan Kardec nos demonstra racionalmente o trabalho incessante de Deus na criação.



Em segundo momento temos o livro "**A caminho da luz**", de autoria do espírito Emmanuel, que nos apresenta um maravilhoso resumo dos passos tomados pela humanidade em seu curso de evolução. Partindo seu relato desde a criação de nosso planeta e seguindo até a atualidade, comentando e exibindo os fatos relevantes de cada época.

Improvável seria que pudéssemos trazer para este livro um resumo à altura destas duas obras de referência e dos seus autores. Podemos, porém, apresentar algumas informações que conseguimos captar quando do estudo das obras citadas, para que o leitor amigo tenha uma simples idéia da magnífica dedicação que o Mestre Jesus e seus iluminados auxiliares têm tido para conosco.

Jesus, o nosso Mestre maior, desde antes da criação do planeta já era um espírito puro, o que podemos ver em sua afirmação: "*Em verdade, em verdade eu vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou*" (João 8:58). E faz parte de um grupo de Espíritos Puros que auxiliam o Pai a moldar as diversas moradas que formam o universo infinito e a orientar as humanidades que nelas habitarão.

Sendo direcionado por Deus à tarefa de criar a Terra e seus habitantes, recebe em suas mãos caridosas um pouco da energia criadora do universo (fluido cósmico), sob a forma de energia da estrela sol, e a leva até o ponto onde poderá dar início à construção de sua obra.



Passam-se milênios em preparações do ambiente terrestre, onde foram executadas, por Ele e seus auxiliares diretos, a transformação da energia em matéria, formação dos elementos primários na atmosfera e na crosta, diminuição do calor através da formação da água, preparação dos grandes oceanos e massas de solo, entre inúmeras outras tarefas.



Nesta época a Terra já se encontrava em condições de receber o embrião da vida, e foi adicionado ao planeta o protoplasma (proteínas), para que pudessem ser realizados pelos cientistas espirituais os estudos e experiências que levariam, no fundo dos mares primitivos, ao início do processo evolutivo das formas de vida: vírus (considerados pela espiritualidade a forma de vida primacial), bactérias (estabelecem a reprodução assexuada e origem das células vegetais), algas unicelulares (dotadas de mobilidade, sensibilidade e que se alimentam de resíduos minerais), algas pluricelulares (trazendo a base para a reprodução sexuada) e seguindo-se as características de evolução pelos protozoários, fungos, moluscos, artrópodes, até a chegada ao experimento dos animais vertebrados, onde cada classe traz maiores avanços que a anterior e as sementes da seguinte.

Espécies diversas foram trazidas dos laboratórios invisíveis e levadas após cumprirem seu papel de estudo, sempre sob a orientação do Cristo que participava de todas as decisões. Os grandes répteis cederam seu lugar de destaque aos mamíferos mais adaptáveis, a Terra recebia periodicamente correções em seus eixos e condições climáticas e aos poucos todo um cenário ia se idealizando para que a Terra fosse mais um dos muitos lugares onde, pela Graça Divina, os espíritos poderiam aprender, estudar e evoluir.

Bilhões de anos se passaram até que os cientistas celestiais conseguiram uma fôrma final nos laboratórios espirituais e surgiu na terra o então primeiro de uma raça que estaria fadada a dominar o planeta: o *Homo sapiens*.

Desta criatura final apenas algumas pequenas alterações seriam ainda realizadas para que chegássemos no ponto evolutivo do corpo físico que estamos atualmente, onde a espécie humana recebe, hoje, o nome científico de "*Homo sapiens, sapiens*".



Mas a sabedoria do Cristo e de seus auxiliares não se resumiu apenas a experimentos de criação e desenvolvimento de uma espécie ou espécies. Toda uma gama de preparativos e ajustes foram meticulosamente realizados desde que do sol soltaram-se as ondas de energia que viriam, milênios mais tarde, formar a Terra e os seus habitantes.



O cuidado de Jesus e seus arquitetos foi tão dedicado e preciso que, entre milhares de possibilidades, estabeleceram a órbita da Terra a uma distância de aproximadamente 150 milhões de quilômetros e de forma que percorra uma distância média diária de 2,5 milhões de quilômetros ao redor do sol. Pensemos um pouco e chegaremos a seguinte conclusão: ficasse a Terra um pouco mais próxima do sol a água evaporaria... Ficasse mais afastada, a água congelaria... E conforme vimos acima e a ciência nos comprova, a vida surgiu nas águas, para depois de milênios de evolução subir às terras e inundar o planeta com uma imensidão de formas de vida, para mais tarde criar o palco para o espetáculo do despertar da inteligência e posteriormente o desenvolvimento da consciência.

O sol, estrela de 5ª grandeza e mais próxima do nosso planeta, também tem a sua enorme parcela de colaboração em nosso ciclo vital ininterrupto, quer seja mantendo a nossa atmosfera aquecida com seus raios de energia pra que não congelemos; ou despertando o crescimento das espécies vegetais tão necessárias para a manutenção da vida no planeta; tanto nos banhando com sua luz que desperta em nossos corpos a produção de vitaminas diversas, quanto marcando a passagem entre os dias e noites para que tenhamos sempre um novo despertar...De inúmeras formas o astro se encontra unido aos nossos destinos e ao nosso desenvolvimento corporal e espiritual.

Ao pararmos para estudar um pouco as estatísticas que analisam a Terra e o ser humano, veremos que grandes "coincidências" não podem estar apenas neste campo de compreensão, mas que tem, obrigatoriamente, que ser obra de entidades superiores que caminham, desde há muito tempo, por estradas que ainda sonhamos em conhecer. Entre elas podemos citar as seguintes: a composição da terra como a conhecemos é de 70% de água e o nosso organismo humano também possui 70% de água em sua formação; o percentual de sal na água nos mares é o mesmo do sal que compõe o corpo humano: aproximadamente 0,3%; as marés e o fluxo dos rios correspondem ao nosso fluxo sanguíneo em importância e renovação de recursos; etc.

O cientista japonês Masaru Emoto traz em seu livro "**A mensagem da água**" um estudo interessante que mostra que moléculas de água quando expostas a fontes externas de emissão de energia sonora adquirem formas condizentes com o tipo de energia que está sendo emitida, podendo assumir formas de cristais belíssimos



ao contato com sons harmônicos e agradáveis, ou tornar-se amorfa e assimétrica quando exposta a sons negativos e desarmonizantes. Ponderemos então, juntos, e chegaremos a conclusão que: se a água quando exposta a energias negativas adquire aspectos grotescos e, quando emitidas energias positivas, a mesma água assume características belas, existe a possibilidade que o mesmo ocorra conosco, seres humanos, uma vez que somos compostos de 70% desta substância. E se pode acontecer conosco, pode muito bem atingir a Terra, pois sendo um grande organismo vivo, ela também tem, em sua composição, maior quantidade de água.

Por isso a Doutrina Espírita vem nos alertando quanto à questão de sintonias e vibrações; para que possamos compreender que devemos manter as nossas mentes sintonizadas sempre com bons sentimentos, bons pensamentos e isso nos garantirá a presença dos bons companheiros espirituais ao nosso redor. Infelizmente, o oposto também é verdade, afinal as leis de Deus são eternas e imutáveis, por isso quanto mais pensarmos e agirmos negativamente com violência, mentira, falsidade, sensualidade e outras limitações que podemos apresentar, mais atrairemos as companhias que também sentem prazer em tais comportamentos.

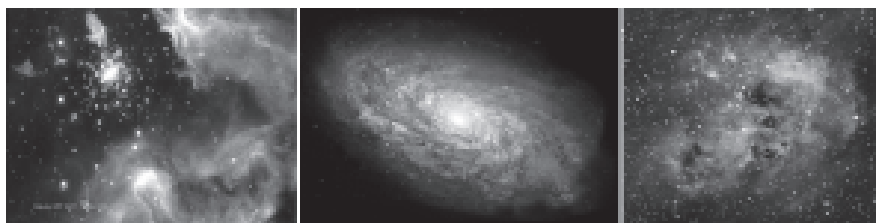
Não admira que o Mestre tenha asseverado quando perguntado por Nicodemos *"Eu vos afirmo e esta é a verdade: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne; o que nasce do Espírito é espírito"*.(João 3: 5-6); vemos agora, 2000 anos depois, como está provado pela ciência, que até mesmo o nosso dito corpo "de carne" é formado em sua maioria por água – substância indispensável para a sustentação da vida como conhecemos; e que estamos todos expostos a influências exteriores (físicas ou espirituais) e também interiores (instintos, desejos e sentimentos).

Por isso busquemos alimentar o nosso espírito com bons atos e pensamentos, bem como o nosso corpo com as energias purificadoras que nos fornecem o sol e a água; afinal podemos perceber agora que a ciência quântica caminha cada vez mais para provar que nós, todos os seres vivos do mundo carnal e espiritual, somos parte de um grande universo totalmente interligado, a níveis ainda incompreensíveis para a maioria de nós. Esta ligação nos conscientiza que somos parcelas de um Todo, como disse o apóstolo Paulo há quase 2000 anos: *"... em Deus vivemos, e nos movemos, e existimos..."* (Atos 17:28).



Portanto, as nossas ações do aqui e do agora vão repercutir mais tarde em nós e em nosso semelhante, e se espalhar como energia por todo um mundo, atingindo, posteriormente, este universo infinito que foi criado por Deus para que nós, seus filhos queridos, pudéssemos aprender cada dia mais, passando por inúmeras experiências diferentes, em diferentes locais, em diferentes mundos, em diferentes moradas.

O universo se apresenta tão infinitamente grande à nossa frente que muitas vezes temos medo de buscar as suas respostas... Afirmam os cientistas hoje que existem, em teoria, 100 milhões de galáxias com aproximadamente 100 milhões de estrelas cada uma. Se cada uma destas estrelas formar um pequeno sistema solar parecido com o nosso, mas com apenas cinco planetas, nós teremos o seguinte número de planetas prováveis no universo: 50.000.000.000.000.000 – cinquenta quatrilhões de planetas.



Lembremos as palavras de Jesus quando disse “... *na casa do meu Pai há muitas moradas, se não fosse assim, eu vo-lo teria dito*”.(João 14:2) – e veremos que ele quis se referir à imensidão de planetas que circulam pelo universo, cada um servindo à finalidade indicada por Deus.

Allan Kardec nos mostra de forma espetacularmente clara na Codificação Espírita a informação que na época Jesus não podia revelar, pois o homem ainda não tinha capacidade intelectual de discernir determinadas verdades, mas que no tempo certo, com o avanço moral e intelectual da humanidade, Ele permitiu que seus Espíritos Superiores revelassem o necessário ao nosso entendimento.

No capítulo 3 do livro “**O Evangelho Segundo o Espiritismo**” encontramos vasto material para pesquisa e leitura, nele a



Espiritualidade nos assevera que existem cinco grandes grupos de mundos:

Mundos Primitivos – onde a humanidade está ainda em seus graus menos adiantados e em suas primeiras encarnações, reinando as paixões primitivas e os instintos viciosos. O bem é quase inexistente.

Mundos de Expições e Provas – onde a terra atualmente se encontra, a humanidade encontra-se em estado de evolução moral e intelectual, porém ainda o mal e o sofrimento se fazem mais presentes nos corações dos homens através dos sentimentos, desejos e paixões inferiores.

Mundos de Regeneração – estágio para o qual a terra está rumando, onde o bem está em maioria e o mal ainda existe em mínimas condições, nestes mundos adquire forças a humanidade para buscar a felicidade, suas provas e paixões ainda existem, porém com bem menos intensidade.

Mundos Ditosos ou Felizes – onde o bem sobrepuja o mal e reina de forma harmônica a fraternidade e o desejo de auxiliar e depurar-se sempre mais.

Mundos Celestes ou Angélicos – morada dos espíritos puros.



Podemos ainda verificar, de acordo com Kardec, a existência de mundos transitórios, que são moradas aonde o espírito vai quando em processo de modificação entre mundos e necessita se preparar; ou para onde pode ir com função de retiro para estudos e pesquisas. São mundos onde não há vida orgânica como conhecemos e onde também não há atmosfera. É certo afirmar, então, que a Terra já passou, durante a sua evolução, pelos estágios de mundo transitório e de mundo primitivo.



Nos explicam os mentores que em cada mundo encarnam espíritos compatíveis com o nível de evolução destas moradas, ampliando sua condição moral e encontrando novas provas a cada avanço ou contribuindo para o crescimento moral ou intelectual de mundos inferiores, quando para estes são enviados em missão.

Assim, podemos iniciar o entendimento que a população espiritual de um planeta está, de tempos em tempos, sofrendo partidas e chegadas, de acordo com a necessidade de cada espírito. Todo este processo é organizado pelos responsáveis espirituais e obedece sempre um rigoroso processo de justiça celeste.

Todas estas moradas diferentes, embora estejam separadas por milhares de quilômetros, ainda assim estão interligadas umas as outras pelos laços do espírito, da energia universal, que nos torna todos uma grande família em Deus. E por isso, mesmo os que estão mais à frente em evolução espiritual vem freqüentemente nos auxiliar a subirmos mais um degrau, e nos indicar o caminho certo e seguro para que possamos evoluir cada vez mais.

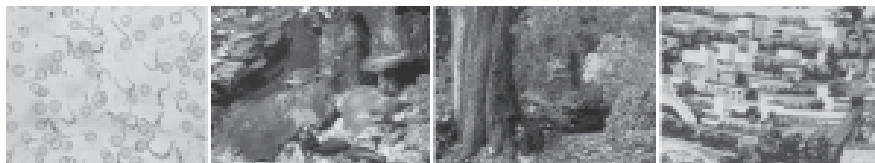
Infelizmente, ainda hoje, é muito comum nós esquecermos de fazer o mesmo. O materialismo que ainda impera em nosso coração e o sentido de individualidade que muitas vezes nos rege, aliado ao sentimento de competitividade que a sociedade coloca em nossas mentes, faz com que desperdicemos muitas oportunidades de auxiliarmos o nosso irmão em caminho, como nos ensinou o Cristo *"... concilia-te depressa com teu adversário, enquanto estás a caminho com ele..."* (Mateus 5:25).

Esquecemos que a Terra é uma das moradas que nos cumpre passar, um grande organismo vivo onde estamos todos interligados: seres humanos, mas também os animais, vegetais e minerais, que, embora representem uma parte ainda em evolução da criação, foram colocados juntamente conosco para que pudessem nos prover nas tão grandes necessidades que trazemos dentro de nós, fornecendo alimentação, abrigo, vestimentas, companhia, saúde e muitos outros serviços que nos prestam sem exigências.

Percebamos a grandiosidade da obra de Deus quando ele coloca uma infinidade de moradas aqui ao nosso lado e nós não nos damos conta. Afinal, os nossos irmãos, temporariamente inferiores, também pulsam com vida e povoam as imensidões deste planeta maravilhoso enchendo de sons e cores todos os recantos que vemos - o ar, o



mar e a terra - e também os que não vemos – a vida microscópica dos infinitamente pequenos.



A diversidade de formas de vida que podemos encontrar na Terra nos mostra efetivamente o trabalho meticuloso que Jesus e seus auxiliares celestes realizaram quando da formação e preparação da terra e seus habitantes. A uns concedeu ele asas e ossos mais leves para que pudessem lançar-se aos céus; a outros permitiu que as brânquias fornecessem o oxigênio enquanto dominam a imensidão dos mares; alguns foram ainda agraciados com a liberdade de correr pelos verdes prados e de sentir em seu interior a geração da vida; e também entregou a uma certa parte da população da terra a razão e o raciocínio, que quando bem utilizados poderão levar à sabedoria e à consciência.

Todos se encontram convivendo em harmonia, nesta vibrante teia de energia que é o nosso planeta, organizados pelas imutáveis leis de Deus, governados e orientados com muito amor e benevolência por Jesus.

Esclarece-nos o espírito Emmanuel, em seu livro **“O Consolador”** que existem espíritos que desde a sua criação seguem em linha reta para os braços do criador, observando assim que sempre que estiveram em posições de escolha, utilizaram o seu livre arbítrio para tomar a decisão mais acertada. Jesus, segundo o benfeitor espiritual, é um destes espíritos e foi escolhido por Deus para guiar a humanidade em sua marcha evolutiva.

“O Livro dos Espíritos” em sua questão de nº625 traz a seguinte pergunta: *“Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”* E em sua resposta mais curta e direta os espíritos asseveram *“Jesus”*. Então não é de admirar que os ensinamentos deixados por um homem que viveu há 2000 anos, nasceu filho de um carpinteiro, viveu de forma simples e humilde e que foi crucificado como um malfeitor qualquer, tenham modificado o mundo como nós o conhecemos...



Eles representam o que há de melhor na espécie humana e nos mostram o caminho para a felicidade. Quando o Cristo nos falou "*Eu sou o Caminho, a verdade e a vida*" (João 14:6), ele não queria nos dizer que usássemos seu nome para obter riquezas ou favores, muito menos que tivéssemos preconceitos por qualquer um que se diga cristão e não concorde com as nossas idéias... Mas sim que compreendêssemos as palavras que ele nos deixou e através delas prosseguíssemos na vida. Respeitando, auxiliando, perdando, amando.

Este é o caminho da verdade e a verdade nos leva à vida e a vida nos dá a liberdade que neste nosso mundo apenas os grandes espíritos que aportaram à terra com missões de orientação e paz puderam conhecer: a liberdade de desfrutar, sem máculas, de um mundo abundantemente rico em experiências, ensinamentos, oportunidades e, principalmente, vida.





Consciência e comunicação

"Fico pensando que por mais que eu ande,
eu não consigo me afastar de mim..."

Geraldo Azevedo

Allan Kardec, na questão 76 de "**O Livro dos Espíritos**", recebe a afirmação que os espíritos "*são os seres inteligentes da criação*", estabelecendo assim que independente de estarem eles encarnados – quando recebem o nome de "alma" – ou de estarem desencarnados, o princípio da assimilação e processamento de estímulos externos ou internos sob forma de informações estará sempre presente.

Desnecessário entendermos que o nível de inteligência e assimilação irá sempre variar de acordo com a evolução do espírito em questão, ou seja, um espírito encarnado num animal tem o limite de inteligência desenvolvido para que sejam supridas as suas necessidades naquela encarnação onde ainda reinam soberanos os instintos, e, uma vez passada aquela fase, ele com certeza evoluirá para a próxima e também acrescentará, por esforços próprios, mais inteligência ao seu desenvolvimento. Assim sendo, não será correto afirmar que os animais são desprovidos de inteligência, uma vez que testes realizados em laboratórios e principalmente a observação da própria natureza nos comprovam diariamente a incrível capacidade que os nossos irmãos menores tem de adaptar-se ou vencer os obstáculos que lhes são impostos.

Assim de encarnação em encarnação vamos evoluindo e cada vez mais desenvolvendo a nossa pré-existente capacidade de uso da inteligência, bem como vai diminuindo em nós a dependência do instinto animalizado. Ao chegarmos, após milênios, ao reino hominal ainda apresentamos muitas das características primitivas e os instintos ainda se fazem fortes dentro de nós em nossas primeiras encarnações. Por esta razão somos encaminhados pelos espíritos que orientam a nossa escalada evolutiva a participarmos primeiramente de sociedades primitivas, muitas vezes povos isolados ou indígenas, e aos poucos vamos sendo introduzidos à vida em grupos sociais mais avançados.

O orador espírita Divaldo Pereira Franco, em vários momentos – livros ou palestras – nos esclarece que mesmo o homem chamado "moderno", no atual estágio evolutivo em que se encontra, ainda conserva dentro de si três instintos básicos: alimentação, repouso e reprodução; esclarecendo também o renomado médium que, por muitas vezes, somos ainda dominados pela reação instintiva quando vemos um desses aspectos ameaçado por algum estímulo alheio a nosso controle.



Através dessas reações instintivas eclodem do nosso interior acessos de raiva, posse, territorialidade, conquista sexual, competição por alimento, sobrevivência, etc.

Ponderando sobre o assunto podemos então verificar que a inteligência não representa sinônimo de consciência, muito embora seja, sem dúvida, um dos atributos indispensáveis para que possamos desenvolvê-la.

Por definição simples poderíamos citar que consciência é a *“Capacidade que o homem tem de conhecer valores e mandamentos morais e aplicá-los nas diferentes situações.”* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Consciência>) e assim chegarmos a uma conclusão que muitos irmãos de caminhada evolutiva possuem inteligência, mas ainda não a aplicam com consciência.

Quando os espíritos superiores esclareceram a Kardec que fomos criados simples e ignorantes para chegarmos progressivamente à perfeição e assim nos aproximarmos Dele (Questão 115 de **“O Livro dos Espíritos”**), eles transmitiram a informação que nos permite compreender o sentido da escalada evolutiva que ora empreendemos, cujo objetivo é nos tornar melhores e mais perfeitos a cada vinda que retornamos à carne. Daí o motivo pelo qual o próprio Jesus encarnou na Terra e transmitiu a mensagem de luz e paz que resume *“toda a lei e os profetas”* (Mateus 22:40).

Esta mensagem nos convida a utilizarmos a fonte de luz que Deus colocou em nós, quando de nossa criação, chamada normalmente de consciência. Luz essa que brilha incessantemente em nosso coração e que nos alerta a cada deslize que cometemos, bem como nos avisa de cada oportunidade de auxílio que encontramos. Escutando os apelos de nosso coração para que sigamos o caminho indicado pelo Cristo, estaremos contribuindo cada vez mais para o nosso avanço moral.

Talvez possamos então, e essa é uma opinião particular, dividir a vida não em duas etapas, mas em três estágios distintos e conectados entre si:

Vida inconsciente – quando o espírito ainda jovem e inexperiente navega pelos mundos, guiado por espíritos caridosos, como elemento natural ou ser vivo com percepções limitadas;



Vida inteligente – quando então passa a perceber e assimilar estímulos exteriores e interiores, avançando para a interação racional com a realidade que o cerca e que vai compreendendo melhor a cada oportunidade, por muitas vezes possuindo consciência, porém, sem utilizá-la;

Vida consciente – quando liberto dos entraves impostos pelos sentimentos inferiores passa a agir de acordo com as leis divinas, conhecedor de suas potencialidades e limitações, até alcançar por seus próprios esforços a tão sonhada perfeição.



E talvez, quem sabe em um futuro próximo, possamos ser agraciados com uma melhor e maior compreensão espiritual e percebamos que a vida se divide em mais estágios ou que se resume a um único e imenso vetor de energia fluindo das mãos do criador, quem sabe? A espiritualidade nos elucida que o conhecimento da verdade nos é apresentado em pequenas doses, à medida que a humanidade vai evoluindo moralmente e intelectualmente, para que haja a melhor compreensão e aproveitamento deste conhecimento.

Lembrando as palavras de Kardec em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", capítulo 24, item 4, "*a semente lançada à terra, fora de estação, não germina*", quando disserta a respeito de que para tudo há o seu tempo preciso, "*pois nada há secreto que não haja de ser descoberto, nem nada oculto que não haja de ser conhecido e de aparecer publicamente*".(Lucas 8:17)

Percebamos então que o próprio Jesus sempre nos falava por parábolas, pois muitas das pessoas que o ouviam não estavam ainda preparados para entender seus ensinamentos e até os próprios apóstolos eram espíritos mais evoluídos, porém encarnados em corpos ainda primitivos, e o Mestre nos esclareceu "... por isso



Ihes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem, e ouvindo, não ouvem nem entendem..." (Mateus 13:13).

Isso, porém, de maneira alguma desclassifica os que desde aquela época ou ainda hoje não compreendem estas palavras. Apenas vem nos comprovar mais uma vez que a lei do progresso é vigente em todas as épocas e lugares. Alguns espíritos já assimilaram para suas vidas as palavras do Mestre Galileu e partiram merecidamente para as próximas moradas; outros ainda em caminho conosco lutam para compreender e aplicar hoje os tais ensinamentos; outros existem ainda que iniciaram ontem a sua escalada e freqüentam moradas ainda inferiores, compatíveis com seu grau espiritual.

Em nenhuma dessas situações os que estão mais adiantados são melhores que os que ainda estão para trás na caminhada eterna, pois cada um tem o seu tempo individual e compreende as necessidades da vida no momento exato em que se dispõe para tanto. Aqueles que estão mais à frente muitas vezes retornam para dar a mão aos que se encontram mais abaixo e auxiliá-los a continuar a escalada. Assim procedendo estão em total concordância com a lei do amor, que o Cristo tão magistralmente nos ensinou, mas que ainda não aprendemos a colocar em nossas consciências.

Juntamente com a consciência – aplicação das leis morais em nossas vidas – que nos impulsiona para frente em nosso caminho rumo a perfeição, o ciclo de encarnações e reencarnações representadas pelas sucessivas idas e vindas ao mundo extrafísico também nos traz alguns sentimentos subconscientes que fazem parte integrante da figura humana. Entre eles podemos destacar:

O sentimento da existência de um ser superior - que se fez presente desde que o primeiro homem das cavernas viu um raio caindo do céu e, dentro de sua limitação mental, o assinalou como sendo um deus. A partir desse momento o medo e a admiração fizeram com que surgissem os deuses do fogo, água, trovão, terra e tantos outros. A história nos evidencia a existência de culto às mais diversas entidades, notadamente entre as grandes civilizações, até a vinda do Cristo e a massificação no ocidente das religiões cristãs.

O sentimento da sobrevivência dos seres após a morte – à medida que o invólucro carnal do antigo homem ia se aperfeiçoando,



mediante as sucessivas experiências celestes, e que sua capacidade de percepção e raciocínio iam gradativamente se ampliando, quase que instintivamente o ser humano iniciou o processo de "cuidar" dos seus "mortos". A história nos mostra, através da arqueologia, o início do processo de enterrar ou queimar os restos mortais dos companheiros em locais designados como sagrados; de colocar flores, adornos e objetos para serem utilizados "na outra vida"; de prestar lembranças e sentimentos póstumos, etc.



O sentimento da necessidade de união em torno de uma crença – levando os outros dois sentimentos anteriores a um que buscaria uma forma de comunicação com deuses e seus "mortos", dando origem então às diversas religiões espalhadas pelo mundo, quer sejam novas ou antigas, que sempre acreditaram na sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico. Deste sentimento e desta crença na "vida eterna do espírito" surgiram várias idéias para justificar a continuidade dos espíritos e o que acontece com eles, tais como: a do Céu eterno (para os que forem bons), do Inferno de sofrimento (para os que forem maus) e do Purgatório (para os que não tiveram definição enquanto vivos); ou a de que teremos um julgamento no final dos tempos, onde aguardaremos dormindo pela volta de Jesus para ressuscitarmos e então os justos viverão com ele em eterna alegria e os maus padecerão de eternos sofrimentos; ainda a que pode o espírito retornar a terra, seja na forma humana ou animal, para cumprir o seu carma; outras dizem que para todos os que matarem ou morrerem em nome do seu Deus, será dada uma vida de prazeres no céu, cercado de belas virgens e riquezas infinitas...

Possuindo, então, o ser humano dentro de si o sentimento que aqueles que partiam pela porta da "morte" do corpo não se encontravam perdidos no tempo e no espaço, iniciou-se, instintivamente, em todos os cantos do mundo e em todas as épocas a busca pela resposta da pergunta: "O que existe depois?"

Esta busca trouxe centenas de resultados através da história do homem, e cada civilização criou seu padrão espiritual e religioso de



acordo com as suas convicções, lendas e cultura. Porém um fator sempre foi preponderante em todas elas, o intercâmbio de informações com entidades espirituais invisíveis que receberam o nome de deuses, demônios, gênios ou anjos.

Para cada crença que florescia através dos tempos havia druidas, sacerdotes, pitonisas, magos, feiticeiros ou profetas que conseguiam entrar em contato com os seres invisíveis e trazer informações diversas, que muitas vezes precisavam ser interpretadas e analisadas ou que outras vezes eram facilmente interpretadas por se tratarem de coisas do dia-a-dia.

Lembremos inclusive que o próprio povo hebreu, que foi escolhido por Deus para trazer sua revelação ao mundo, em uma época onde a comunicação se dava com muita frequência e igual facilidade, recebendo então o nome de profecia, levando o grande legislador Moisés a proibir o uso abusivo de sua prática, uma vez que os espíritos estavam sendo consultados para todos os tipos de informação, quer fosse digna ou indigna... Porém, vale ressaltar que àqueles que realizavam a profecia dentro das leis divinas, Moisés encorajava a sua prática, como nos mostra quando diz "... *Oxalá que do povo do Senhor todos fossem profetas, que o Senhor pusesse o seu espírito sobre eles!*" (Números 11:29).

Além desta passagem elucidativa a Bíblia se mostra repleta de passagens onde acontece a comunicação entre o mundo carnal e o espiritual, como exemplo podemos citar: a famosa anunciação de Maria – quando um anjo de Deus avisa que ela dará a luz ao Cristo (Lucas 1:26); o momento em que Maria Madalena encontra o túmulo vazio de Jesus (João 20:12); e o momento da transfiguração de Jesus no monte Tabor, quando os espíritos de "Moisés" e "Elias" aparecem aos apóstolos (Mateus 17:3).



A própria passagem de Jesus no seio da humanidade foi uma confirmação constante da sobrevivência do espírito à morte carnal, inúmeras vezes o mestre nos informa da "vida eterna" que somente poderá ser conseguida através de Seus ensinamentos e do respeito à Lei do Pai Celeste. Um dos melhores exemplos da aplicação prática em nossas vidas dessas leis se apresenta na parábola do Bom Samaritano, que pode ser encontrada explicada em detalhes no "**Evangelho Segundo o Espiritismo**", capítulo 15, item 2; onde ao final o mestre nos convida "*vai, e faz tu o mesmo*" (Lucas 10:37).

Foi o próprio Jesus que, em meio à dor e ao sofrimento de seus seguidores, após sua crucificação apareceu aos mesmos seguidores em diversas ocasiões, deixando-se inclusive ser tocado por Tomé, para que não restasse dúvida de sua imortalidade (João 20:26-29); assim agindo o Cristo vinha nos mostrar mais um lado da Doutrina Espírita, o cristianismo redivivo, o lado do "consolador".

Em meio ao momento de maior dor e desespero para aqueles que ficaram e que julgavam haver perdido seu Mestre para sempre, Jesus retorna do mundo invisível e mostra aos apóstolos e a todos os seus seguidores que a vida não termina com a morte, que a morte apenas representa uma passagem, uma porta aberta para o nosso Mundo Real, que é o espiritual, a nossa verdadeira morada.

Convive Ele com os seus por vários dias, ensinando, consolando, preparando ainda os que ficariam para transmitir ao mundo sua mensagem; não simplesmente através de palavras, mas de atos que exemplificariam para sempre seus sentimentos. Atos aplicados com sabedoria e consciência, repletos de amor e de boas escolhas.

Jesus através deste ato convida, não somente os discípulos, mas a todos nós, para o acompanharmos até este mundo invisível, extrafísico, onde desaparecem as dores e os sofrimentos para os que têm puro o coração e os que buscam seguir o caminho ensinado por Ele; onde aquele que Nele crê e guarda seus mandamentos poderá usufruir das belezas da felicidade – vida eterna - conquistada por si mesmo, ao longo das diversas encarnações, através do uso do Livre Arbítrio.

O "**Evangelho segundo o Espiritismo**", no capítulo 6, "O Cristo consolador" nos lembra do compromisso que Jesus assumiu para com a humanidade de enviar um outro consolador quando ele se



fosse, para que seus ensinamentos fossem novamente lembrados e explicados à luz de sua Doutrina (João 15: 15-17).

E muito embora as comunicações entre o mundo dos “vivos” e dos “mortos” continuassem existindo, a humanidade foi aos poucos esquecendo os ensinamentos do Cristo e os poderosos foram transformando suas palavras em palavras de preconceito e objetos de abuso de poder... Então a humanidade passou a discriminar em nome daquele que chamava a todos de irmãos; a condenar em nome daquele que nos ensinou a perdoar; a matar em nome daquele que preferiu ser morto à revidar...

Esta dura realidade perdurou por muitos séculos, sendo chamado por alguns inclusive de “idade das trevas”, onde praticamente toda a liberdade de culto e de pesquisa foi cerceada aos homens e o poder de decidir o que é certo ou errado ficou nas mãos de uns poucos poderosos.

Mas com a graça de Deus e o auxílio da humanidade desencarnada, nossos amigos espirituais, iniciou-se uma série de reencarnações que tinham como objetivo resgatar o homem desta situação perigosa em que se encontrava... E por todo o planeta iniciaram reencarnes de pessoas que haviam sido previamente orientadas pelos benfeitores espirituais e que mais tarde viriam a se tornar médicos, cientistas, sacerdotes, professores... As quais com suas idéias inovadoras e descobertas científicas abririam o mundo para a nova era que se iniciava, a era do espírito.

No plano espiritual, ao mesmo tempo em que aqui na terra se iniciava uma revolução silenciosa para a melhoria do homem e do mundo, os espíritos superiores iniciavam também uma participação mais ativa no plano material. Em todo o mundo iniciaram-se as interferências espirituais sob a forma de batidas, sons e movimentos, até que em 1848, em uma cidade chamada Hydesville, a família Fox através de suas filhas, iniciou, juntamente com seus vizinhos e amigos, um processo documentado de comunicação com um espírito que habitava sua residência. Processo este que iniciaria a modificação do mundo.

De uma quase brincadeira, a princípio, ressurgiria entre os homens a atenção para uma única e universal verdade: “**estamos todos vivos**”.



Os fatos “espirituais” notadamente aconteciam por todo o mundo e, como não podia deixar de ser, ocorriam também na França, onde nos idos de 1850 era uma das brincadeiras mais comuns nos salões da sociedade as “mesas girantes” – mesas de madeira que se moviam sozinhas dançando, batendo e respondendo perguntas.

Um destacado professor francês, de nome Hypolite Leon Denizard Rivail, em conhecendo estas brincadeiras ficou intrigado com o fato e passou a examiná-lo mais detidamente, tendo em mente a seguinte premissa: as mesas não estão vivas, portanto não são inteligentes... Então qualquer que seja o motivo pelo qual elas respondem às perguntas não está nelas, onde está a causa das respostas?

E se iniciou naquele momento um estudo de anos que levaria mais tarde, exatamente no ano de 1857, à publicação de “**O Livro dos Espíritos**” – obra que iniciou oficialmente a era do espírito no planeta e que possibilitou a compreensão de tantos eventos que se julgavam coisa dos fantasmas, demônios, magia ou milagres. Chegava naquele instante à Terra, trazido pelos seus espíritos superiores, o Consolador prometido por Jesus.



O eminente professor, que assumiu o pseudônimo de Allan Kardec, não encerrou seus estudos naquele momento, ao contrário, aprofundou-se cada vez mais e ao “**Livro dos Espíritos**” (1857) se seguiram mais alguns: “**O Livro dos Médiuns**” (1861), “**O Evangelho Segundo o Espiritismo**” (1864), “**O Céu e o Inferno**” (1865) e “**A Gênese**” (1867) – que forma hoje a Codificação Espírita e são a base sólida para todos que desejam conhecer e iniciar o estudo da Doutrina Espírita.

O Espiritismo assumiu desde o começo, graças à orientação segura dos enviados do plano espiritual e de Kardec, uma postura de “**ciência**” – pois comprova através de fatos e experimentos as suas afirmações; “**filosofia**” – porque nos responde a imensa gama



de questionamentos a respeito de Deus, vida, sabedoria, sofrimento, etc; e "**religião**" – orientando o homem a seguir o caminho luminoso traçado por Jesus através de seus ensinamentos e de mensagens esclarecedoras enviadas pela humanidade espiritual, recebidas mediunicamente.

Estes três aspectos formam os pilares de base da Doutrina Espírita, onde interagem entre si se complementando e reforçando mutuamente, daí provindo à força e clareza dos ensinamentos espíritas, que afinal, são os mesmos do Cristo.

Após o advento do Espiritismo os homens receberam um roteiro seguro e preciso para o procedimento da comunicação com os "espíritos vivos", e conheceram as potencialidades de uma faculdade natural que o ser humano possui a qual Kardec deu o nome de Mediunidade; sendo ela a responsável pela comunicação direta entre o plano físico e o plano extrafísico.

Este sentido **natural** da humanidade se encontra espalhado indistintamente entre os habitantes do planeta, maior em uns e menor em outros, de forma que Kardec nos ensina que praticamente todos temos mediunidade, porém, salienta ele, que uns a possuem em menor quantidade e não são capazes de sentir a influência dos espíritos; outros, entretanto, tem maior facilidade de sentir e até podem vir a servir de instrumento de comunicação para os amigos desencarnados.

Ainda esclarece o Espiritismo que mesmo que não sintamos a presença ou a interferência do mundo espiritual sobre nós, ela existe e podemos ser objetos de sua influência diariamente; lembremos a pergunta 459 de "**O Livro dos Espíritos**": *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*- ao que respondem os amigos espirituais: *"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem"*.

Salientamos aqui que esta resposta exprime em seu conteúdo a existência e aplicação diária em nossas vidas, materiais ou espirituais, de mais uma Lei de Deus – a Lei de Sintonia. Sobre esta lei nos explica a Doutrina Espírita que nossos pensamentos são fontes emissoras de energia - como também nos mostra a ciência – e que esta energia tende a ser captada pelos seres que nos rodeiam e convivem conosco, quer estejam encarnados ou desencarnados.



Quando encarnados sentimos as energias enviadas para nós de forma subconsciente, e assim acontecem as sensações tão comuns de simpatia e antipatia imediatas; quando desencarnados temos mais sensibilidade e facilidade de identificar as energias ao nosso redor, nos aproximando das fontes de energia que mais nos agradarem.

Assim, se mantivermos em nossas mentes desejos e pensamentos de violência, vingança, maldade, sexualidade desregrada, intrigas e outros que não são saudáveis, estaremos atraindo para junto de nós espíritos que simpatizam com aqueles sentimentos e, por conseqüência, aumentando a carga de energia negativa ao nosso redor e em nosso interior o que pode nos prejudicar de diversas formas. Por outro lado, se mantivermos em nossa mente pensamentos de paz, harmonia, perdão, amizade, auxílio ou similares, traremos para o nosso convívio entidades harmonizadas e benfazejas cuja intenção será nos auxiliar em nossas tarefas e em nosso desenvolvimento.

Salientamos ainda que a Lei de Sintonia não levará em conta a nossa preferência religiosa, raça, sexo ou outros fatores materiais... Existem muitas pessoas que dizem não acreditar em Deus ou Jesus e são acompanhadas por entidades benéficas devido aos atos e pensamentos que alimentam; como também há muitos freqüentadores de casas religiosas que tem como acompanhantes os espíritos ainda inferiores, sugando suas energias por conta de vícios e comportamentos que trazem dentro de si. Lembremos que o mestre nos avisou que não é o que entra pela boca que faz impuro o homem, mas o que dela sai, pois provém do seu coração (Mateus 15:10-20).

Esta diferenciação não está ligada ao local onde vivemos, à nossa família, ao dinheiro que temos ou a nossa opção social e religiosa; está diretamente ligada a como utilizamos a nossa consciência para seguir os ensinamentos morais de Jesus, os quais Kardec resume em uma frase espetacularmente simples e clara *"fora da caridade não há salvação"*, capítulo 15 de **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**; e o apóstolo Paulo nos exorta e explica o significado da caridade em um texto emocionante contido na 1ª epístola aos Coríntios, Capítulo 18, versículos de 1 a 7 e 13, onde podemos encontrar os seguintes trechos: *"Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que*

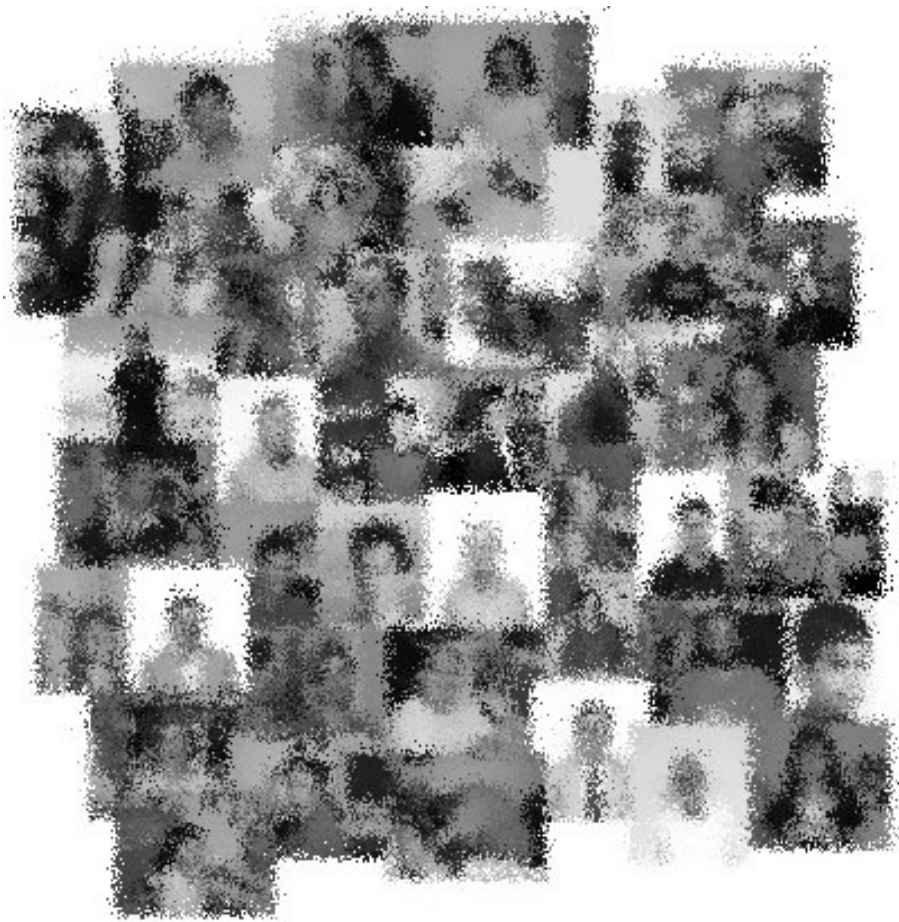


retine;... ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou..."

O Espiritismo vem nos lembrar através dos ensinamentos e comunicações do plano invisível, que estamos todos unidos uns aos outros por laços de familiaridade universal; e que todos os atos que praticarmos para conosco ou para com nossos semelhantes estaremos, mais adiante, sujeitos ao ressarcimento ou a colheita de benefícios. Nos esclarece ainda que não seremos julgados por um tribunal divino formado por Jesus e seus anjos, que nos mostrarão onde falhamos no cumprimento de suas Leis e quantos irmãos fizemos sofrer por estarmos por demais preocupados com nossos próprios sentimentos para auxiliar o nosso próximo. A Doutrina Espírita consoladora de Jesus veio nos abrir o pensamento para que saibamos que seremos cobrados pela única pessoa que está conosco todo o tempo: nós mesmos.

Não importa o tempo que passe, nem o número de encarnações que sejam necessários para isso, a nossa consciência sempre nos alcança, por distante que estejamos e por mais que utilizemos artifícios e truques para tentar evitar este encontro com o nosso "Eu interior". E neste momento, frente a frente com o arrependimento pelos nossos erros e fortificados para buscarmos nossos acertos, nos tornaremos conscientes de nossa responsabilidade para conosco e para com o nosso próximo, iniciando, então, a caminhada de volta à trilha do amor e da caridade ensinada por Jesus.





Vivos!

"... é morrendo que se vive para a vida eterna".
Francisco de Assis

Desde o ano de 1857, quando do seu início efetivo no plano físico através da codificação, o Espiritismo tem sofrido séries ininterruptas de críticas e ataques das mais diversas origens e direções... Cientistas e estudiosos alegam existir fraude em suas comunicações; religiosos e sacerdotes o acusam de entrar em contato direto com os espíritos das trevas; pessoas confundem os seus postulados e suas práticas com cartomancia (leitura das cartas), quiromancia (leitura das mãos), adivinhação do futuro, cultos de origem africana (umbanda ou quimbanda) e outros.

A posição de humildade, porém séria e inabalável, do Espiritismo frente a estes ataques e críticas tem se inspirado exatamente na postura altiva e benevolente que Jesus assumiu quando também a ele chamaram de blasfemador por se dizer filho de Deus (Mateus 24:66-68); quando o chamaram de endemoninhado ou príncipe dos demônios (João 8:52 e Mateus 9:34); ou quando zombaram de seu sofrimento e maltrataram sua pessoa (Mateus 27:30), entre outras.

A abençoada psicografia de Francisco Candido Xavier nos trouxe obras de alto teor evangélico e de grande conhecimento espiritual, entre elas podemos citar o exemplo do livro "**Paulo e Estevão**", de autoria do espírito Emmanuel, que conta à história do então fariseu Saulo de Tarso, maior perseguidor dos cristãos, que após um encontro com o Cristo na estrada de Damasco viria a se tornar o maior defensor e propagador do cristianismo na figura do apóstolo Paulo. Em uma de suas passagens este maravilhoso livro nos mostra a sabedoria do mestre Gamalieu, que era o líder dos fariseus na época, porém nutria grande simpatia pelo cristianismo. Ele declara, quando Saulo arbitrariamente ordena a prisão dos apóstolos, as seguintes palavras: *"Deixai de ocupar-vos com estes homens. Soltai-os. Pois se o seu intento e sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si só. Se vier de Deus, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra a Deus"* (Atos 5:38).

Podemos compreender assim que as obras dos homens vêm e vão ao sabor dos ventos do tempo, porém, a Doutrina Espírita vem lembrar e ensinar novamente aos homens a verdadeira obra de Jesus, tendo sua base formada pelo conhecimento das imutáveis Leis de Deus, e seus pilares erguidos pela Ciência aliada a Filosofia e Religião, formando um conjunto sólido e coerente de ensinamentos, que nos reforça a Fé com sabedoria e conhecimento:



a Fé raciocinada – que “*pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*” (“**O Evangelho segundo o Espiritismo**”, cap. 19, ponto 7).

A fé raciocinada crê porque conhece e estuda as causas e os efeitos do que está acreditando; tem certeza que os ensinamentos do Cristo devem ser seguidos porque são verdadeiramente o melhor caminho para nosso futuro; compreende que os homens têm limitações, problemas e defeitos, porém, sabe que a cada um caberá o fardo que deverá carregar quando do retorno à vida carnal, ela então os auxilia e perdoa por isso; consola amparando os que padecem de saudade e tristeza pelos que partiram, levando a eles o conhecimento que não se foram, pois estão vivos.

Estão vivos e sempre presentes na imensa e infinita teia de vida que pulsa ao nosso redor, porém não conseguimos ver. A ciência demonstrou que o homem comum tem uma percepção média de apenas 8% dos fatos que acontecem ao seu redor, deixando desta forma um vácuo de 92% de fatos, cores, sons, movimentos e estímulos dos mais diversos serem perdidos de nossos sentidos limitados no corpo carnal. Estas limitações, porém são um pouco menores em algumas pessoas que conseguem “utilizar” o sentido da Mediunidade.

Através dela os médiuns conseguem lentamente penetrar no véu que encobre o mundo extrafísico e entrar em contato com a “vida além da vida”. Importante se faz salientar que a capacidade mediúnica, por mais desenvolvida que possa se apresentar, sempre depende de uma pré-disposição do mundo espiritual para que aconteçam as comunicações tão esperadas; e que o nível de vibração emitido pelo médium normalmente corresponderá ao nível evolutivo do espírito comunicante, ou seja, médiuns frívolos e sem responsabilidade atrairão espíritos que padecem de evangelização e podem ser até prejudiciais aos encarnados, por outro lado, médiuns de comportamento cristão e sentimentos elevados serão instrumentos afinados nas mãos dos benfeitores espirituais.

Através do tempo, e ao redor do mundo, inúmeros médiuns se destacaram publicamente no exercício da faculdade mediúnica e outros continuaram com sua produção no anonimato de seus lares ou centros de menor expressão pública. No Brasil, a pátria do evangelho, podemos encontrar, ao longo dos anos, diversos trabalhadores da causa do Cristo que dedicaram suas vidas à



utilização de sua mediunidade pela espiritualidade superior. Dentre os mais conhecidos médiuns brasileiros de todos os tempos, ressaltando que nem todos os nomes apresentados aqui são de médiuns espíritas, pois alguns são espiritualistas - podemos destacar: Zé Arigó, Peixotinho, Eurípedes Barsanulfo, Batuíra, Edson Queiroz, Hercílio Maes, Yvonne do Amaral Pereira, Waldo Vieira, Luis Antônio Gasparetto, Zíbia Gasparetto, Carlos Baccelli, José Raul Teixeira, Divaldo Pereira Franco e, principalmente, Chico Xavier.



Por meio destas verdadeiras “pontes” humanas que ligam o plano físico ao extrafísico através da utilização de suas habilidades, nós pudemos ter acesso a mais informação sobre o mundo dos “mortos” que toda a humanidade em milhares de anos de existência.

Talvez uma das manifestações mais impressionantes seja a utilização dos fluidos ectoplásmicos do médium para a materialização dos amigos invisíveis – hoje chamada de “*super-incorporação*”. Este tipo de mediunidade permite diretamente que os participantes destas reuniões possam ver e até tocar, mesmo sem possuir nenhuma mediunidade, os espíritos comunicantes.

Características “físicas” destes espíritos podem então ser verificadas e comprovadas, tais como: tangibilidade, peso, calor corporal e até pulso; desmistificando completamente a idéia que os “mortos” são entidades frias e insensíveis, e esclarecendo que, como disse Emmanuel, “*todos nós estamos vivendo, há apenas, para essas vidas, planos diferentes que, aliás, se interpenetram*”.

Através de compromissos assumidos ainda quando estavam no plano espiritual, planejados muito antes de reencarnarem, estes trabalhadores do Cristo muitas vezes abdicaram de suas famílias, seus lares, suas horas de repouso ou lazer para servirem, com extrema dedicação e carinho, de intermediários entre o mundo espiritual e o mundo carnal, apresentando para quantos desejarem ver ou ouvir comprovações inequívocas que os “mortos” se



comunicam, que eles, afinal, não estão tão mortos quanto se imaginava.

Poemas, mensagens, cartas, crônicas, avisos, orações, músicas, pinturas, esculturas e principalmente livros completos foram trazidos pelos autores espirituais, através das mãos destes incansáveis trabalhadores, com o intuito de nos mostrar que no outro plano de existência a vida continua e o trabalho é ininterrupto. Os nossos irmãos do mundo espiritual, aqueles que nós ainda não podemos ver nem ouvir, vêm nos trazer cada dia mais esclarecimentos e orientações para que possamos evoluir moral e intelectualmente rumo ao caminho que Jesus nos ensinou.

Abrindo caminho para a comprovação final da vida após a morte, em vários cantos do Brasil podemos encontrar médiuns entregando aos familiares aflitos cartas escritas por vários parentes e amigos queridos que já haviam partido para o mundo espiritual.

Estas cartas se apresentam ricas em informações: detalhes, datas, apelidos, nomes, lembranças íntimas e, muitas vezes, até a caligrafia é igual a do espírito quando ainda estava encarnado. Acompanhando este tipo de fenômeno tão presente em nossas vidas atualmente, e sempre tão discutido e combatido, estão sempre os incrédulos e os que querem colocar à prova alegando a existência de fraude e enganação. Neste caso, aos leitores que ainda necessitarem deste tipo maior de prova, esclarecemos que não a encontrarão aqui, pois não nos sentimos à altura de discutir tão importante fato nem achamos nossos conhecimentos amplos o suficiente para qualquer argumentação a respeito. Para tanto, existem vários e espetaculares livros escritos por expoentes espíritas que variam desde Allan Kardec e Ernesto Bozzano, passando pelas obras psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco – pelos espíritos Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e Manoel Philomeno de Miranda – até, recentemente, Marcel Souto Maior, um escritor não espírita, que nos presenteou com os livros **“As vidas de Chico Xavier”** e **“Por trás do véu de Ísis”**.



O fenômeno das cartas familiares, iniciado no ano de 1967 pelo saudoso Chico Xavier e continuado por vários médiuns pelo Brasil, traz à tona uma vasta gama de sentimentos que envolvem desde lembranças até esperanças de ter notícias dos entes queridos que já desencarnaram. A dor e o sofrimento de parentes e familiares foram aliviados milhares de vezes quando, do outro plano, seus queridos enviavam mensagens de consolo, pacificação, fé e resignação.

A saudade ainda existe... A dor da perda ainda é forte... Mas agora também existe, através destes relatos de além túmulo, a certeza que seus entes queridos estão bem, em um local de paz e harmonia, sendo auxiliados por amigos espirituais e, muitas vezes, por parentes próximos. As palavras do Cristo podem ser novamente lembradas, e finalmente compreendidas, quando nos prometeu um Consolador.

Onde poderíamos encontrar consolo melhor para nossas dores e sofrimentos que saber que aqueles que amamos em "vida", e pensávamos perdidos para sempre, continuam vivos, pensando, conversando, sentindo, trabalhando e escrevendo do outro lado, no outro plano? Qual maior alívio para uma mãe ou pai que lê nas palavras do próprio filho ou filha mensagens de reconhecimento, esperança, amor e trabalho, principalmente quando escritas e assinadas com caligrafia igual à do desencarnado?

Decerto que estas mensagens não trarão os seres amados de volta à carne para que possamos vê-los e tocá-los, mas trazem o alívio e o consolo de sabermos que estão bem e que, diferente do que imaginávamos, estão presentes conosco em vários momentos de nossas vidas.

Algumas destas cartas e mensagens se tornaram inclusive fatores decisivos em casos de justiça que receberam cobertura massificada da mídia, quando, do plano espiritual, pessoas que haviam sofrido mortes violentas e súbitas, voltaram para inocentar os acusados de seus supostos assassinatos escrevendo mensagens pelas mãos de Chico Xavier. E embora não seja o nosso foco neste livro o demasiado aprofundamento no assunto, uma vez que existem à disposição dos amigos leitores obras competentíssimas com este propósito específico, ressaltamos aqui que uma das cartas foi encaminhada para um perito oficial de Goiânia, o Dr. Carlos Augusto Perandrea, que executou o exame Grafotécnico (técnica em



comparação de grafia), entre a assinatura constante na carta e a assinatura aposta em sua cédula de identidade, o qual confirmou, oficialmente, que eram idênticas, isto é, emanadas da mesma pessoa.

A precisão dos fatos relatados nas mensagens e a coincidência dos mesmos em relação ao depoimento dos acusados foram também de extrema importância para que as cartas fossem incluídas como provas de defesa, uma vez que em nenhum deles o médium mineiro conhecia as vítimas, os acusados, os familiares ou os fatos ocorridos.

Estes casos, que se tornaram famosos em todo Brasil na década de 70, podem ser melhor conhecidos e analisados em um DVD produzido pela Rede Globo de Televisão, intitulado "**As cartas de Chico Xavier**", onde são encenados três casos de supostos crimes que foram solucionados com a intervenção das próprias vítimas.

Fatos como estes e muitos outros que ocorrem diariamente neste intercâmbio do plano carnal com o plano espiritual somente vem trazer para todos nós maior certeza da continuidade da vida após a chamada "morte".

Podemos perceber atualmente a presença cada vez mais constante dos fatos espirituais em nosso dia a dia, seja através de jornais, revistas, livros, teatro, televisão ou cinema. Nunca antes os livros espíritas e espiritualistas foram tão vendidos. A **revista Época**, em sua edição 261 de 19 de maio de 2003, em sua matéria de capa, traz a seguinte declaração: *"Na última Bienal do Livro em São Paulo, em 2002, por exemplo, uma pesquisa do Sindicato Nacional dos Editores mostrou que... os livros espíritas ficaram em segundo lugar como área de interesse. Só perderam para a categoria romance"*.

Vários Instrumentos de divulgação em massa além da revista Época - tais como Folha de São Paulo, Istoé, Superinteressante, Veja, entre outros - trouxeram matérias diversificadas sobre a Doutrina Espírita; sem esquecer de levar em conta as séries televisivas - "Ghost Whisperer", "Médium", "Supernatural" que já chegaram à televisão brasileira - e obras cinematográficas que são realizadas, mais do que nunca, inspiradas em fatos espirituais - "O sexto sentido", "Os outros", "O Mistério da libélula", "Na companhia do medo", "Reencarnação" e vários outros.



Também o horário nobre da Rede Globo de Televisão cedeu espaço aos ensinamentos e postulados Espíritas em vários momentos diferentes, tais como reportagens, programas especiais e, notadamente, nas novelas "A Viagem", "Alma Gêmea" e "O Profeta", que exibiram e divulgaram em rede nacional algumas das idéias defendidas pelos espíritas e pelos espíritos. Na Rede Record podemos encontrar o programa do médium espiritualista Luis Antônio Gasparetto que apresenta diariamente diversos casos em seu auditório.

Podemos verificar, desta forma, pelo crescente espaço que os fatos e ensinamentos espirituais estão recebendo dos meios de comunicação, que a própria sociedade anseia por um melhor e mais amplo esclarecimento. Que desperta dentro de cada um de nós a necessidade de conhecermos o que se encontra no plano extrafísico e de como podemos interagir com os espíritos dos "mortos" que se fazem tão presentes em nossas vidas.

O medo que antes imperava em nosso inconsciente vai sendo substituído pela curiosidade juntamente com a saudade dos que partiram e a necessidade de explicações claras para as angústias e sofrimentos da vida. Este mix de sentimentos cada vez vai trazendo mais e mais pessoas aos centros ou grupos onde se realizam reuniões espíritas ou espiritualistas, ampliando o número de participantes e de simpatizantes da Doutrina Espírita. Então, podemos citar novamente a **Revista Época** em outro momento, na edição 424 de 03 de julho de 2006, sua reportagem de capa declara: *"O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística calcula que a doutrina espírita tem 20 milhões de adeptos no Brasil, afora os que professam o Espiritismo como segunda religião. A Doutrina cresceu cerca de 40% entre os últimos dois censos"*.

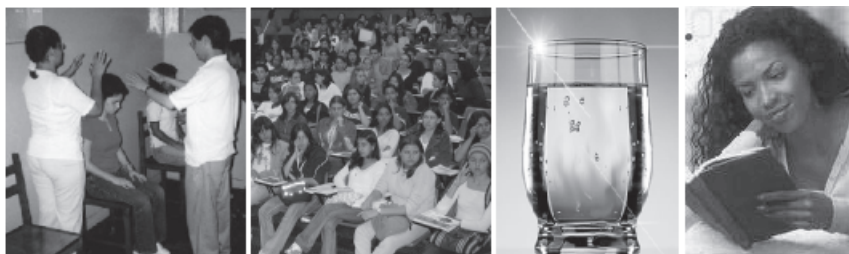
Este crescente movimento de aproximação das pessoas "comuns", provenientes das diversas raças e classes sociais, com Centros Espíritas sérios e compromissados com a Doutrina de Jesus, se torna altamente benéfico para todos, ao contrário do que muitos podem pensar ou dizer.

Nestes locais de paz, oração e principalmente instrução, estas pessoas receberão orientações e auxílio vindos dos dois planos da existência: o material e o espiritual.



Materialmente poderão assistir a palestras edificantes; participar de estudos doutrinários; ser escutados pelos atendentes fraternos; participar de campanhas de caridade; receber esclarecimentos através de livros, revistas, cd's e dvd's; servir e auxiliar o próximo seguindo os ensinamentos de Jesus; receber boas energias através da água fluidificada, entre tantos outros.

Espiritualmente receberão as boas influências dos espíritos trabalhadores da casa; terão suas energias renovadas e reordenadas através do recebimento do passe; levarão auxílio direto ou indireto para quaisquer espíritos desequilibrados que os acompanhem; elevarão sua sintonia vibratória com bons pensamentos advindos de boa leitura e boa convivência; conseguirão esclarecimentos das Leis de Deus o que auxiliará a enfrentar as dificuldades com resignação, coragem e principalmente confiança na justiça e amor divinos; e muito mais.



A Casa Espírita se apresentará sempre presente para todos aqueles que a procurarem como Casa, Escola ou Hospital, quer estejamos no plano carnal ou no plano Espiritual. E sempre sem cobrar nenhum pagamento monetário, presentes ou agradecimentos, lembrando as imortais palavras que Jesus nos deixou: *"Dai de graça, o que de graça recebestes"* (Mateus 10:8).

A atuação imprescindível dos "vivos" desencarnados nos eventos mediúnicos e demais serviços prestados pela casa espírita não pode ser medida ou cobrada pelo plano extrafísico. Sem o auxílio direto da humanidade espiritual os médiuns nada podem realizar, então, como nos ensina Jesus, não deve existir cobrança por um serviço que não é realizado pela nossa pessoa, e sim pela espiritualidade.



Médiuns que assim procedem desconhecem as implicações negativas que suas atitudes estão atraindo para si mesmos. E uma coisa deverá ficar bem esclarecida neste momento: Espírita não cobra por nada que venha a ser realizado através de seus esforços, quer seja na Casa Espírita ou em sua própria residência, aqueles que assim procedem, embora muitas vezes assumam enganosamente o nome de “espíritas”, não o são.

Nas Casas Espíritas onde existe coerência com a mensagem do Cristo podem ser percebidos outros tipos de atitude, totalmente desprovida de interesse material e voltados sempre para a conscientização das pessoas.

Um dos grandes objetivos da Doutrina Espírita é, então, lembrar e conscientizar sempre seus seguidores de duas das principais Leis de Deus: **Lei de Sintonia** e **Lei de Causa e Efeito**.

A primeira nos esclarece que através das energias emitidas por nossa mente, quer seja em forma de pensamentos ou desejos, estaremos sempre lançando ao nosso redor “convites” invisíveis para que aqueles desencarnados, que tenham os mesmos tipos de pensamentos ou desejos, venham nos acompanhar e ficar junto a nós. Assim atraímos boas ou más companhias de acordo com aquilo que carregarmos dentro de nós, porque podemos enganar os encarnados todo o tempo, mas não podemos enganar os desencarnados nem um minuto. Podemos durante todo o tempo de nossa encarnação sermos, como mostrou o Mestre Jesus, *“Sepulcros caiados de branco por fora, mas podres por dentro”* (Mateus 23:27), aparentando sermos uma coisa externamente e termos os valores totalmente corrompidos e desviados em nosso interior.

A segunda nos conscientiza de nossa responsabilidade frente aos fatos e acontecimentos em nossas vidas terrenas e espirituais. Mostrando que, ao contrário do que muitas vezes pensamos, as coisas, sejam elas boas ou ruins, não acontecem em nossas vidas à vontade do acaso. Pois a Doutrina Espírita nos esclarece que o “acaso” não existe, o que existe é a colheita que realizamos agora de atitudes que tomamos em nosso passado distante ou recente, como nos mostra Kardec no livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, em todo o capítulo 5, especialmente nos pontos de 1 a 5. O sofrimento ou a bem-aventurança de uns e outros se justifica em seus atos passados, lembrando que muitas vezes



recebemos conselhos como: "... *porque tudo que o homem semear, isso também ceifará*" (Gálatas 6:7); Se nós plantarmos sementes de amor e compreensão, colheremos mais tarde frutos de bondade e entendimento; ao passo que se colocarmos na terra de nossas vidas sementes de raiva, egoísmo, orgulho, dor ou sexualidade, serão estes os frutos que colheremos com o passar do tempo, que pode decorrer em um maior ou menor intervalo, mas que invariavelmente nos alcançará.

Deus, entretanto, em sua suprema bondade e justiça, não nos deixa desamparados ao leme de nossa própria embarcação sem um mapa que nos indique o rumo certo e seguro. Enviou para nós o espírito puro chamado Jesus para que nos guiasse em meio aos tormentos que sabia que todos enfrentaríamos, porém deixando sempre claro que todos receberíamos de acordo com as nossas obras (Mateus 16:27).

E embora tenha se acreditado por muito tempo que esta afirmação significa que devemos "pagar os nossos pecados com o sofrimento" a Doutrina Espírita vem, em seu papel de consolador, nos esclarecer que esta afirmação não é necessariamente aplicável em todas as ocasiões... Ela nos mostra que, plenamente de acordo com os ensinamentos do Cristo, sem dúvida, somos responsáveis por cada ato individual que realizamos, porém, não precisamos resgatar estes erros através de toda uma vida de sofrimento, podemos utilizar outra moeda para o ressarcimento de nossos erros, a moeda do Amor.

A partir do momento que entendemos o nosso papel de agentes ativos e constantes em nosso próprio destino podemos, e devemos, tomar as rédeas, através do nosso livre arbítrio, e utilizarmos todos os recursos com os quais nosso Pai celeste nos dotou e trabalharmos em favor de nossos irmãos encarnados ou desencarnados. Seguindo a mensagem do Cristo de que o amor é a porta para a nossa felicidade, e como nos afirma o apóstolo "*O amor cobre uma multidão de pecados*" (1 Pedro 4:8).

Lembramos agora um caso, bastante divulgado no meio espírita, de uma pessoa reencarnada na terra que havia em sua última encarnação tirado a "vida" de várias pessoas queimando seus corpos, e que por esta razão, trouxe a necessidade de desencarnar com seu corpo também carbonizado – Lei de Causa e Efeito. Após reencarnar, porém, esta pessoa havia realmente se arrependido de



seus erros e conheceu a Doutrina Espírita, onde se tornou uma trabalhadora sinceramente devotada e abnegada, que auxiliava constantemente os irmãos necessitados de todas as formas que lhe era possível. Este comportamento sincero e amoroso trouxe para esta pessoa valores que ela ainda não tinha, e conseqüentemente, ajudou a ela mesma no mundo espiritual. Ela ainda tinha que desencarnar carbonizada, porém, isso ocorreu em uma explosão de posto de gasolina, onde ela nem sequer percebeu ou sentiu dor alguma, pois havia realizado tantas coisas boas em sua atual encarnação que atraiu para si o auxílio dos espíritos superiores, diminuindo sua prova de desencarne – Lei de Sintonia.



A boa energia que nos envolve em momentos que realizamos bons atos de caridade, repletos de boa vontade e com o coração livre de segundas intenções, sem desejo de receber nada em troca, valem muito mais que inúmeras lágrimas que tenhamos derramado com a raiva e a incompreensão em nossos corações. Lembremos que os grandes espíritos que aportaram à Terra em suas missões iluminadas sempre trouxeram para nós ensinamentos de amor, compreensão, benevolência, perdão, fraternidade e outros sentimentos superiores, pois sabiam em seu íntimo que este é o caminho para a elevação do ser humano e que nos torna aptos, no outro plano, a podermos continuar nossa vida sem sofrimentos e aproveitando o quanto nos seja possível a imensa energia universal que exala felicidade e amor.

A Doutrina Espírita, de acordo com a definição de Allan Kardec em um livro chamado "**O Espiritismo em sua expressão mais simples**", "*tem o objetivo de instruir os homens intelectual e moralmente*". Para isto ela utiliza como ferramenta de comunicação o intercâmbio com o mundo espiritual, conseguido através da mediunidade, e assim os ensinamentos dos espíritos superiores são transmitidos até nós diariamente em todos os cantos do mundo.



A partir do momento que ingressamos em uma Casa Espírita realmente compromissada com os ensinamentos de Jesus e baseada na Codificação de Kardec, passamos a conhecer a real necessidade que temos de modificarmos o nosso interior, de verificarmos as nossas limitações e defeitos, tentando lentamente aumentar o que existe de bom em nós e diminuir o que ainda não é bom. Lembrando sempre que esta deve ser uma decisão pessoal e sincera, pois de nada adiantará para o indivíduo “fingir” que se modificou, aparentando isso através de modificação de comportamentos e ações, se em seu interior os pensamentos ainda estão descontrolados e buscando saciar os instintos primitivos.

A este desejo consciente de modificação o Espiritismo dá o nome de “Reforma Íntima”. – e devemos ter em mente que esta não é uma coisa que acontece da noite para o dia. É, na verdade, uma seqüência lenta de dias e noites onde lutamos contra nós mesmos, contra os nossos desejos inferiores e a favor das virtudes que desejamos possuir. A esta luta o apóstolo Paulo deu o nome de “*Bom Combate*” (1 Timóteo 6:11-12).

Ele pode ser definido como um processo firme e constante na busca do nosso aperfeiçoamento moral. “Firme” pois não devemos fraquejar em nossa vontade sob o perigo de cairmos novamente no erro que nos aflige; e “constante” pois estamos, a todos os momentos, cercados por sentimentos, objetos e pessoas que irão sempre despertar em nós o pensamento ou desejo de fazer algo que não devemos; a este respeito nos disse o Mestre, muito sabiamente, “*vigiai e orai, para não cairdes em tentação*” (Mateus 26:41).



Esta mensagem de Jesus vem exatamente nos ensinar a direcionar os nossos esforços para que consigamos vencer no bom combate. A “vigilância” nos prepara para estarmos atentos a todos os nossos



atos e pensamentos durante o dia, para que possamos assim perceber quando estamos perto ou longe de errarmos novamente e mudar a sintonia mental ou a atitude em que nos encontramos; a "oração" nos permite rogar auxílio aos amigos invisíveis do plano espiritual e buscarmos dentro de nós a força divina que nos ajudará neste momento de angústia e incerteza.

É muito normal que quando iniciemos o caminho para nossa reforma íntima passemos por momentos de dúvida, incerteza, solidão, decepção conosco mesmos, reincidências nos erros e outros sentimentos negativos que são trazidos à tona pelo fato de estarmos tentando melhorar o nosso íntimo. Este é o nosso "*Homem velho*", de quem nos fala o apóstolo Paulo em Efésios, capítulo 4, versículos 22 A 24, querendo que continuemos em nossos erros e tristezas, adquiridas em nossas encarnações passadas de dor e ignorância; O "*homem velho*" luta dentro de nós para que os novos valores que queremos adquirir não acabem com seus sentimentos e prazeres mundanos, nos transformando, aos poucos, porém constantemente, em um "*homem novo*", fortificado pelos valores eternos e reais, baseados nos ensinamentos que o Mestre Jesus nos deixou.

Bondade, benevolência, abnegação, compreensão, perdão, paz e caridade são algumas das qualidades de que se reveste o "*homem novo*" que surge dentro de cada um de nós, à medida que vamos nos esforçando em nossa reforma íntima. E, neste ponto, é muito importante esclarecermos que para iniciarmos nossa escalada evolutiva e, com o tempo necessário, atingirmos o cume designado para o atual estágio da humanidade, não precisamos de nada mais que nossa força de vontade. Não há necessidade de conhecimentos esotéricos ou de magia, nem dependemos de paranormalidade ou mediunidade. Dependemos apenas de nossa vontade "*firme e constante*" na busca da prática do bem em nossas vidas, através das escolhas que fazemos quando utilizamos o nosso livre arbítrio.

Aprendemos, com a simplicidade dos grandes médiuns e com os esclarecimentos dos bons espíritos, que as capacidades extrasensoriais, inerentes a uma parte da humanidade, podem transformar estas pessoas em médiuns dos espíritos; mas que, apenas a dedicação sincera ao próximo através de atos de amor e caridade legítimos tem a capacidade de aproximar as pessoas de Jesus, podendo transformar a todos nós em médiuns do Supremo Bem.



Cada vez mais compreendemos que a vida tem um significado maior e que o Senhor da Vida nos colocou, simples e ignorantes, a caminho desta descoberta. Alguns argumentam que teria sido mais fácil para Deus nos criar logo perfeitos e assim não termos tanto trabalho; porém, se assim o fosse, que merecimento teríamos nós de fazer parte de um universo harmônico que não compreendemos, não conhecemos e não nos esforçamos para conquistar?

Ao nos colocar em um caminho onde sentimos, desde os primeiros momentos, a necessidade de evoluir e crescer, o Bom Pai nos concede o maior de todos os presentes: O Conhecimento da verdade.

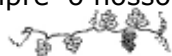
Lembrando a famosa frase de Jesus "... *E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*" (João 8:32), podemos compreender que somente a verdade tem o poder de libertar o espírito das amarras da vida carnal, tornando-o apto a deixar para trás os sentimentos viciosos, os instintos violentos, as paixões animalizadas e compreender o significado e o valor real de nossa vida espiritual.

Entendemos, enfim, o que os Espíritos Superiores vem nos mostrando há vários séculos e que ainda não temos entendimento para compreender devido a sua simplicidade: o significado da vida é fazer o bem ao nosso irmão – e quanto mais elevado o espírito, mais tem esta compreensão.

O iluminado Francisco de Assis, quando de sua última passagem pelo planeta Terra enviado pelo Cristo, tinha esta compreensão e, assim, partilhava seu amor e seus ensinamentos tanto com os seus seguidores quanto com aqueles que não o compreendiam e até com os nossos irmãos mais simples, os animais. Deixou-nos o ensinamento que "morrendo" para as coisas mundanas "viveremos" para a vida eterna.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, que reencarnou no Brasil a pedido do próprio Jesus, como nos revela o livro "**Brasil, coração do mundo Pátria do evangelho**", compreendeu que sua felicidade estava na felicidade do seu próximo, havendo se destacado em vários campos, porém vivendo carinhosamente chamado de "*médico dos pobres*", deu e dá até os dias de hoje, no plano espiritual, o exemplo de humildade e caridade que podemos e devemos seguir.

Francisco de Paula Cândido, que mais tarde mudou seu nome para Francisco Cândido Xavier e se tornou para sempre o nosso



inesquecível Chico Xavier, que veio em época oportuna e programada pelos benfeitores espirituais, para guiar humildemente uma nova revolução espiritual, também conhecia esta verdade.



Em todo Brasil inúmeros medianeiros estiveram e estão em constante trabalho para lembrar a esta *"geração incrédula"* (Mateus 17:17) que a vida não se resume ao que podemos ver ou tocar; do plano físico da carne ela continua ao nosso redor no plano invisível do espírito e de lá ela se estende por incontáveis moradas e formas, muitas ainda nem concebidas por nós, meros mortais.

Com a Sagrada permissão do Cristo, nossos irmãos da humanidade espiritual, "vivos", vêm nos ensinar que este é o momento de eliminarmos o *"homem velho"* de nossas vidas e abriremos as portas para a vida eterna, repleta de amor e harmonia, que se abre à frente do *"homem novo"*, porém, sem nunca esquecer que, embora tenhamos recebido a dádiva de ser orientados por grandes espíritos que reencarnaram para nos guiar, **a missão e a responsabilidade de levar o Espiritismo adiante cabe a nós: a humanidade**, através do trabalho em conjunto realizado pelos irmãos dos planos carnal e espiritual.

E após estas idéias temos, agora mais do que nunca, a consciência, que "Viver" é amar e que "estar vivo" é estar em contínuo sentimento de amor e harmonia com o nosso próximo, com o planeta, com o universo.

Assim, ao final desta pequena obra, desejamos sinceramente que estas humildes palavras tenham podido esclarecer, auxiliar ou pelo menos formar novas dúvidas nas mentes de nossos caríssimos leitores. Alguns podem imaginar que deveríamos ter falado um pouco mais sobre o mundo espiritual ou sobre os espíritos, bem como sobre mediunidade e médiuns, mas este é um prazer que teremos em outra oportunidade, se Deus assim o desejar.

Muita Paz.





O Abrigo São Francisco de Assis

Localizado na cidade de Palmares, Zona da Mata do estado de Pernambuco, esta casa do caminho tem, durante muitos anos, recolhido e abrigado os idosos em necessidade, que muitas vezes não podem contar com os membros de suas famílias para ampará-los, e que infelizmente não conseguem um teto para habitar, indo abrigar-se nas ruas.



Fundado em 1944 e coordenado por religiosas da ordem das Filhas de Maria Servas da Caridade, o abrigo guarda hoje aproximadamente 40 idosos, entre senhores e senhoras – onde muitos apresentam vários tipos de limitação física - e conta com a presença constante de 12 pessoas no trato e cuidados com os abrigados, entre religiosas e funcionários.



Embora repleto da boa-vontade e da caridade dos que fazem parte da equipe encarnada responsável tanto pela alimentação, medicação e higiene dos idosos, quanto da limpeza, manutenção e conservação do espaço físico, os recursos são parcos e quase sempre insuficientes para arcar com as despesas da casa.



Doações e auxílio de voluntários tem ajudado o Abrigo São Francisco de Assis a manter-se funcionando e atendendo a esta tão necessitada parcela da população de Palmares.



Esta obra em suas mãos tem como finalidade contribuir, da maneira que se fizer possível, com as necessidades dos queridos idosos, nossos irmãos de caminhada, que fazem parte desta tão sofrida família, pois sabiamente nos lembrou o cristo de nossas responsabilidades, quando declarou: *"porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava preso, e fostes me ver;... Em verdade vos digo que, sempre que o fizeste a um destes meus irmãos,..., a mim o fizestes"* (Mateus 25:35-40).



Vamos unir nossas forças em torno de um ideal e fazer, de todo o nosso coração e nosso entendimento, o que pudermos para auxiliar os nossos irmãos em necessidade. Sabemos que um prato de comida não vai acabar com a fome do mundo; ou um remédio não acabará com a doença na Terra; nem a presença por alguns minutos termina com uma vida inteira de solidão... Mas aquele simples ato naquele instante, para aquela pessoa, fará toda a diferença. E estaremos realizando aquilo que Jesus espera de nós: **A nossa parte.**



Muito Obrigado

A Deus, pela vida e oportunidades com que me presenteou.

A Esposa Querida e o Filho Carinhoso, por sempre estarem lá por mim.

A Mãe e o Pai, por formarem o meu corpo e orientarem o meu caráter.

Aos Amigos Espirituais, pela inspiração constante e imensa compreensão.

Aos Amigos Carnais, pelo apoio e auxílio.

Aos que ainda não aprenderam a gostar de mim, pelos ensinamentos.

E, principalmente,

A todos que comprarem este livro, auxiliando com sua dedicação e carinho à causa do Cristo.



Prece de Agradecimento

(inspirada no texto "Poema de Gratidão"
do espírito Amélia Rodrigues,
psicografia de Divaldo Pereira Franco)

Obrigado Senhor por permitires que teus ensinamentos cheguem até nós, seres ainda imperfeitos, de forma tão clara e segura; permitindo que tenhamos teu exemplo de amor, caridade e brandura.

Obrigado Senhor por nos mostrar que temos a tua luz dentro de nós e que podemos utilizá-la para chegar até onde tu estás; que nos guias e nos orientas e que não importa o momento, nunca nos abandonarás.

Obrigado Senhor por nos conscientizar que temos o livre arbítrio e que plantamos hoje as sementes para o nosso futuro; assim como colhemos o plantio de nosso passado, hoje já fruto maduro.

Obrigado Senhor por nós dar a esperança de podermos trabalhar, mesmo que arduamente, para atingirmos um dia a tua perfeição; sem nos iludir com promessas de céus eternos e infernos infinitos, sem o engano do paraíso, sem a mentira da condenação.

Obrigado Senhor por mais esta oportunidade na carne, onde receberemos de acordo com nossas obras e onde temos nova chance de iniciar a nossa caminhada ladeados por pessoas que nos amam e a quem muito amamos; onde temos chances de auxiliar os irmãos que ainda não aprenderam a seguir o teu exemplo e que ainda não conseguem nos amar ou respeitar, onde podemos então nos reconciliar com aqueles que um dia machucamos.

Obrigado Senhor pelos irmãos de ideal e pelos que divergem de nossas idéias, pelas oportunidades de auxílio e trabalho que sempre se apresentam à nossa frente; pelas saudades, pelos amores, pelos sofrimentos e também pelas dores, pela companhia dos entes queridos, que mesmo longe não estão esquecidos.



Obrigado Senhor por nossa querida família, pelo pai, pela mãe, marido, esposa, filho ou filha; irmãos, tios, tias e sobrinhos, por todos os queridos a quem temos imenso carinho.

Obrigado Senhor pela vida, pelo sol, pelo ar, por tudo que nos dá... Pela tristeza, pela alegria e, principalmente, pelos ensinamentos tão nossos de cada dia...

Muito Obrigado Senhor.



Recomendações de Leitura

A Bíblia – Antigo e Novo testamentos

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

A Gênese – Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec

O Espiritismo na sua expressão mais simples – Allan Kardec

Revista Espírita de 1859 – Allan Kardec

O consolador – Francisco Candido Xavier e Emmanuel (espírito)

A caminho da luz - Francisco Candido Xavier e Emmanuel (espírito)

Paulo e Estevão - Francisco Candido Xavier e Emmanuel (espírito)

Evolução em dois mundos - Francisco Candido Xavier, Waldo Vieira e André Luiz (espírito)

Mediunidade – Encontro com Divaldo – Divaldo Pereira Franco

A mensagem da água - Masaru Emoto

Estudo e educação da mediunidade - Curso de iniciação mediúnica - Apostila FEB

As vidas de Chico Xavier - Marcel Souto Maior

Por trás do véu de Ísis - Marcel Souto Maior

Na Internet:

<http://www.bomespirito.cjb.net>

João Batista Sobrinho
vbjoao2@gmail.com



Apoio Fraterno


Queremos expressar nossa mais sincera gratidão aos amigos listados abaixo por contribuírem com este projeto das mais diversas maneiras. Sem a sua ajuda esta obra não seria possível.

Alexandre Neves Malta;
Almir José Freire;
Ana Maria Santos;
Augusto Carlos de Albuquerque;
Carlos Alberto Vilela Barbosa;
Fátima Oliveira;
Fátima Tenório Ribeiro;
Herbert Vasconcelos;
Ladjane Carneiro da Cunha;
Lilian Gleyce Correia;
Marco Polo Passos;
Maria Druscila Bigois;
Maria Lidiane Medeiros;
Maria Sônia Barbosa;
Marinês Melo;
Nalva Lima;
Rilberto Machado;
Tânia Lúcia Lima;
Waleska Montenegro;
Walter Lira; e



Câmara de Vereadores dos Palmares





Este livro apresenta,
em linguagem clara e
objetiva, um trabalho de
pesquisas e esclarecimentos
sobre os dois planos da
existência:

Material e Espiritual.

Observando a vida sob o
prisma Espírita, aborda sua
origem, desenvolvimento,
meta e significado.

Analisando as
potencialidades que todos
trazemos dentro de nós.

Esperamos que ele
auxilie no esclarecimento
de algumas perguntas
e ajude a criar ainda outras,
estimulando assim
a curiosidade e levando
o leitor a pesquisar
sempre mais.

Boa leitura.

Este projeto é realizado em benefício do
Abrijo São Francisco de Assis - Palmares - PE